

EMÍLIO MARCONDES RIBAS, PIONEIRO DA SAÚDE PÚBLICA

Francisco PIORINO FILHO

Emílio Marcondes Ribas, nasceu no Vale do Paraíba, em pleno apogeu da riqueza cafeeira, em meio aos mais importantes “barões” do café paulista. Nasceu em Pindamonhangaba aos 11 de abril de 1862, na fazenda de seu avô materno, Manuel Ribeiro do Amaral (conhecido por Manduca Machado), filho de Cândido Marcondes Ribas e Andradina M. Machado Ribas.

São Paulo, na época, era apenas uma Província, de limitada projeção no cenário do Brasil do Segundo Império. No Rio de Janeiro estava a Corte, centro fervilhante de todas as atenções, espécie de imã a atrair os jovens brasileiros nascidos em qualquer parte. Estudar no Rio era aspiração máxima de um rapaz do século 19. Mas viver na “cidade grande” (“ainda que o Rio de Janeiro da época não fosse maior do que uma cidade do interior paulista hoje”) exigia certo investimento que não estava ao alcance de qualquer um.

Ribas, era neto de pequeno proprietário - Cândido Ribas - de uma fazenda de criação e chá em Pindamonhangaba. Enviar o jovem Emílio para estudos na Corte, certamente exigiu dos Ribas algum sacrifício. Mas, de qualquer forma mesmo estando em jogo valores econômicos, não encontrou resistência dos pais, que desde cedo descobriram e compreenderam no filho os caminhos que se propunha a seguir .

Sem tradição da medicina na família, era de se supor que Emílio Ribas se interessasse muito mais pela terra, pelas perspectivas do café, do que pelos desafios incertos da carreira de médico. O pai já estava à testa da fazenda do velho Cândido, e já havia substituído a cultura do chá pelo café quando a vocação pela medicina era evidente no filho.

E assim, aos vinte anos, levando mais certezas do que insegurança ou medo, deixou a sua Pindamonhangaba e, abençoado pelos pais, iniciou a longa viagem até a Corte. Em meio do seu primeiro ano de estudos, chegou a comentar com um colega: *“Ainda não sei se estou mesmo fazendo um curso de medicina ou um curso de desafio...”*.

Emílio Ribas foi aluno brilhante durante todo o período em que esteve na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Formou-se em 1887. Dois anos antes da proclamação da República.

A partir da República, a medicina vai começar a conhecer uma nova era de desenvolvimento. E nessa nova era, Ribas vai ser um dos mais importantes expoentes.

Formado, Emílio Ribas era o que se chama hoje clínico geral. Na verdade, naquela época, o Brasil não podia se dar ao luxo de ter médicos especialistas. Precisava mesmo era de clínicos-gerais, capazes de atender aos pacientes dos pés à cabeça.

Ribas defendeu tese em fevereiro de 1888, apenas três meses depois de receber o diploma (novembro de 1887). O tema: *“Morte Aparente dos Recém-Nascidos”*.

Defendida a tese, achou que seu lugar era em Pindamonhangaba. Como homem cheio de princípios, considerava um dever moral voltar à terra natal e a ela oferecer seu conhecimentos.

Pouco tempo depois de formado, no início da carreira, Emílio Ribas - em 1889, veio a se casar com a jovem Maria Carolina Bulcão que veio a acrescentar Ribas ao seu nome, filha do Dr. José Fortunato da S. Bulcão e de d. Maria José de A. Vianna Bulcão, passando a residir em Santa Rita do Passa Quatro, onde efetivamente passou a clinicar e em seguida vai para Tatuí. Do seu casamento nasceram os seguintes filhos: Paulo Bulcão Ribas (médico), Marietta Bulcão Ribas, Ruth Bulcão Ribas. Felix Bulcão Ribas e José Bulcão Ribas.

Emílio Marcondes Ribas faleceu em São Paulo, aos 19 de dezembro de 1925.

UMA SÍNTESE DAS GRANDES OBRAS DE RIBAS

Em 1893, empresta serviços profissionais às forças expedicionárias destacadas no Sul do Estado, por ocasião da Revolta

Armada e, em 1895, é nomeado inspetor sanitário, por decreto do dia 1º de setembro, em comissão; serve na capital e combate epidemias pela primeira vez, principalmente de febre amarela, nas cidades de Araraquara, Jaú, Rio Claro, Pirassununga e São Caetano.

Já no dia 18 de setembro de 1896, juntamente com outros colegas, é efetivado no cargo de inspetor sanitário; é designado para a Comissão Sanitária encarregada de combater a febre amarela na cidade de Campinas. Um ano depois, essa campanha começa a surtir os primeiros efeitos. No dia 15 de abril de 1898 é nomeado diretor do Serviço Sanitário; Campinas está saneada.

Acontece que, em 1899, mal assumindo as novas funções, surge uma epidemia de peste bubônica em Santos. Começa a cogitar da implantação de um Instituto Soroterápico em São Paulo; a título precário, começa a funcionar o Instituto Butantã, sua criação, na fazenda do mesmo nome.

Em 1900, pede demissão do cargo - a febre amarela em Santos já estava saneada, porém, o presidente Fernando Prestes não concede; tem em mãos a nota preliminar da comissão norte-americana sobre as experiências realizadas em Havana, a respeito da profilaxia da febre amarela. Em 1901, no dia 14 de janeiro, publica a primeira monografia sobre a profilaxia da febre amarela no Brasil, de acordo com a nova doutrina.

No ano de 1903, em janeiro e fevereiro, repete em São Paulo as experiências de Cuba, deixando-se picar, juntamente com Adolfo Lutz e voluntários, por mosquitos infectados pelo sangue de um amarelento, na tentativa de provar que a febre amarela era transmitida pelo **Stegomyia fasciata**; em abril faz experiências de contato com detritos de doentes e verifica a ausência de contágio; declara no 5º Congresso Brasileiro de Medicina e Higiene que a tese dos “contagionistas” não tem valor algum (julho); A febre amarela é declarada extinta em todo Estado de São Paulo.

Emílio Ribas, em 1908/1909, designado pelo governo do Estado viaja para os Estados Unidos e Europa, onde participa de Congressos e visita organizações sanitárias; pronuncia em Londres, na Society of Tropical Medicine and Hygiene a conferência *The Extinction of Yellow Fever in the State of São Paulo (Brazil) and the City of Rio de Janeiro*: é convidado pelo governo francês para fazer parte de uma comissão de

combate à febre amarela na Martinica (recusa por excesso de compromissos). Em 1910, estabelece diferenças entre estados de varíola; intensifica as vacinações; apresenta nota preliminar sobre o assunto à Sociedade de Medicina de São Paulo.

Em julho de 1911, publica em **Transactions of the Society of Tropical Medicine and Hygiene** um trabalho sobre a varíola; organiza a Divisão de Higiene Escolar; por sua iniciativa, é construída a Estrada de Ferro para Campos do Jordão que ele defendia por considerar o clima ideal no tratamento de tuberculosos. Para que tal objetivo fosse alcançado, trabalhou ao lado do Dr. Victor Godinho - outro batalhador esforçado, pertinaz, operoso e empreendedor, e ambos tiveram certeza da vitória. A inauguração oficial da ferrovia deu-se aos 15 de novembro de 1914, quando foi utilizada a locomotiva “Prudente de Moraes”, movida a vapor, atingindo Campos do Jordão depois de um percurso de 47 quilômetros, em demanda da alterosa Mantiqueira, com rampas de dez por cento e sem túneis, sendo festivamente recebida naquela localidade. Dessa forma, despedaçando penhascos, abriu-se enfim o caminho por onde a humanidade sofredora iria passar, em busca daquelas deliciosas e encantadoras paragens, sobretudo na busca da saúde.

Já no ano de 1913, é convidado pelo governo do Estado a chefiar, no país e no estrangeiro, a comissão de estudos sobre métodos modernos no tratamento da lepra (aceita); fica afastado do Serviço Sanitário. Em 1914/1915, apresenta no 2º Congresso Científico Pan-Americano, realizado em Washington, o trabalho “Eradication of Yellow Fever from the State of São Paulo”.

No dia 11 de abril de 1917 é aposentado do cargo de diretor do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, sendo certo que sua última conferência, sobre febre amarela, aconteceu em 1922, no Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina de São Paulo, denominado Oswaldo Cruz.

Como se constata, o extraordinário higienista dedicou a maior parte de sua vida nas pesquisas e nas lutas contra os males que assolavam a humanidade em sua época. Foi um verdadeiro herói, porém até hoje injustamente esquecido no que pese algumas modestas homenagens em relação aos seus grandes feitos.

Prova da sua enorme dedicação à comunidade, pode-se mostrar pelo diálogo que teve com sua esposa Dona Carolina (Mariquinha), ao completar 36 anos de casamento:

“Sabe que data é esta Mariquinha? - e uma pausa para divagar. ou conferir no pensamento para ter mesmo a certeza... Ela, sentada ao lado da cama, em silêncio, certamente também conferindo as mesmas imagens. Manteve o silêncio e ele mesmo respondeu: Faz 36 anos que nos casamos!

Por um momento ela ainda ficou em silêncio. Em seguida, assumindo seu velho ar brincalhão, não teve dúvidas:

- Trinta e seis não, só dezesseis. Porque os outros vinte você gastou no Serviço Sanitário”.

PUBLICAÇÕES IMPORTANTES DE EMÍLIO RIBAS:

Afora as já citadas, é o Suplemento de História e Cultura (Jornal da Associação Paulista de Medicina (1979), que traz em sua página 8, outras obras importantes de Emílio Ribas, complementando um magnífico estudo histórico da vida desse grande cientista do Brasil, feito por outro herói da nossa medicina, Vital Brazil, aos 30 de maio de 1936, em Niterói.

Ei-Ias: 1901 - “O Mosquito como agente da propagação da febre amarela; 1902/1903 - “Memória sobre a profilaxia da febre amarela”, apresentada ao 6º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia; 1910 -”Alastrim and Milkpox”- Nota prévia apresentada à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo; 1914 - “Etiologia da lepra - Herança e contágio”; 1915 - “Profilaxia da lepra, os asilos colônias”; 1916 - “Lepra, sua frequência no Estado de São Paulo - Meios profiláticos aconselháveis” - Primeiro Congresso Médico Paulista; 1917 - “A lepra” - Respostas às indagações feitas pela Associação Protetora dos Morféticos, com o fim de obter os dados para a humanitária solução do urgente problema do mal de São Lázaro”; 1918 - “Frequência da lepra em São Paulo” - Profilaxia da lepra; 1921 -”Questões de higiene - A febre

tifóide em São Paulo” - Conferência realizada no Instituto de Higiene; 1922 - “Campanhas Sanitárias - A febre amarela” - Conferência realizada no Instituto de Higiene; 1904 - “Travaux touchant la prophylaxie de la fièvre jaune”. Além dessas publicações, acrescentava Brazil Vita no seu artigo: *Anualmente consignava Emílio Ribas, em substanciosos e documentados relatórios toda a sua atividade em benefício da Saúde Pública do Estado. Em 19 anos de vida pública, à testa do Serviço Sanitário, elevou tão alto o prestígio do elevado cargo, que dificilmente poderá ser igualado e nunca excedido. Da sua útil existência deixou um traço luminoso de bondade, que jamais se apagará da memória das gerações contemporâneas e passará, certamente, às vindouras*”.

HOMENAGENS A EMÍLIO RIBAS:

Apenas uma praça, em 1903, foi dada pela Câmara Municipal de Pindamonhangaba, então presidida pelo Dr. Francisco Marcondes Romeiro, a denominação de EMÍLIO RIBAS, pávida homenagem prestada aos méritos, ao talento e ao prestígio do ilustre e dedicado pindamonhangabense, que é também uma das glórias da medicina do nosso Brasil.

Tempos depois, foi inaugurada uma herma em sua homenagem que hoje se encontra num espaço especial, ao lado dos escritórios da Estrada de Ferro Campos do Jordão (antes estava implantada na Praça Monsenhor Marcondes) e bem como dado seu nome ao prédio do Centro de Saúde, em ato do então governador Carlos Alberto Alves Carvalho Pinto.

Em 1962, os Poderes Públicos de Pindamonhangaba organizaram extenso programa comemorativo ao “I CENTENÁRIO DE NASCIMENTO” de Emílio Ribas, de 6 a 11 de abril, sendo prefeito o professor Manoel César Ribeiro e presidente da Câmara Municipal, o vereador Lloyd Figueiredo Pereira da Rocha e presidente da Comissão Organizadora, o Dr. José Benedito dos Santos.

Em 1975, quando era prefeito o Dr. João Bosco Nogueira e presidente das Câmara Municipal o vereador Caio Mário Jacinto da Silva, foram prestadas homenagens pertinentes ao CINQUENTENÁRIO de sua

morte, sendo presidente da Comissão Organizadora, o Dr. Waldomiro Benedito de Abreu. Foi nesse ano que se instituiu a “Semana Emílio Ribas”.

Das homenagens acima citadas, coube destaque na programação, missas celebradas por Monsenhor João José de Azevedo, sessões solenes na Câmara Municipal, palestras radiofônicas, homenagens de alunos das escolas locais, conferências e debates entre ilustres médicos convidados.

Também, com o objetivo de prestar homenagens ao grande brasileiro de Pindamonhangaba, o prefeito João Bosco Nogueira sancionou lei que tomou o nº 1.449, de 24/09/75 que criou o “Dia Municipal da Higiene”, a ser comemorado bianualmente com início no dia 11 de abril, data do seu nascimento, com a denominação de “Semana Emílio Ribas” e, em 27 de agosto de 1986, assinou nova lei, de nº 2.120, que unificava as comemorações das Semanas “Emílio Ribas” e a “Prevenção de Acidentes” de Pindamonhangaba”, com a denominação de “Semana Emílio Ribas”, com comemoração anual na semana que compreender o “Dia do Médico”, em outubro. Por outro lado, revogou o prefeito a lei anterior, de nº 1.449.

Cabe aqui ressaltar a importância que a imprensa brasileira, especialmente de São Paulo, sempre deu a Emílio Marcondes Ribas.